

Juventude no DF: A arte como forma de inserção social

*Daniele Alcântara Nascimento e Thiago Gomes Nascimento **

Pensar na juventude de Brasília significa refletir sobre jovens que personificam as verdadeiras diferenças sociais que a desigualdade gera. Temos jovens que tem acesso às melhores escolas, frequentam os shoppings mais caros e por outro lado, alienam-se num mundo que se aparenta como perfeito: o mundo do consumo. Em outra esfera, temos os jovens das cidades satélites, que possuem uma realidade que os coloca à margem da sociedade enquanto formadora de um cidadão. Sua cidadania se restringe, na maioria dos casos, a trabalharem no comércio local e frequentarem a escola em horário noturno, quando o cansaço permite. Soma-se a esse fato a formação precoce de suas famílias, ou seja, são pais e mães jovens demais, sem a maturidade necessária para formar uma família e resistir às frustrações da vida.

Neste ponto, devemos lembrar da crescente violência de uma cidade que há pouco tempo era tida como tranquila e segura. Esta discrepância de padrão de vida e estas diferentes realidades não poderiam coexistir sem conflitos entre as pessoas e sem uma consequência no campo criminal. Assim, alguns jovens acabam por se envolver em pequenos delitos até atingirem os crimes mais graves e elaborados, tudo isto em torno da aquisição de bens para aumentar o padrão de vida em termos do consumo, nada mais. E aqueles jovens que não necessitam de bens materiais, como consequência de sua alienação, acabam por sustentar o mercado das drogas e do entretenimento desregrado, sem limites e provocando a violência na esfera do desenvolvimento social. Significa dizer que devemos perceber que a juventude de Brasília é uma mistura de todos os Estados, mas igualmente é uma mistura de todas as anomalias sociais, aí temos uma juventude que conhece a cada dia a violência social, aquela causada pela sociedade e contra a sociedade.

Aqui ressaltamos a papel atual da arte-educação como forma de inserção social. As escolas têm se destacado com projetos que tiram os jovens do ócio depressivo e prejudicial, e criam espaço para um espaço laboratorial produtivo e crítico a cerca da realidade, espaço este que inclui a presença do policial e uma desmistificação da sua pessoa diante de jovens, que muitas vezes veem na polícia um inimigo. O que tentamos aqui colocar é que nesta capital temos um espaço para mesclar educação, polícia e arte, tendo em vista que estes jovens têm a oportunidade de representar por meio do teatro e da arte sua realidade e seus conflitos, inclusive com a polícia, mostrando o que aprovam e o que reprovam na instituição policial. Estamos falando de uma juventude que necessita de se expressar e que já não pode ter mais na televisão sua única forma de ver o mundo e viver a realidade que o cerca. A arte-educação tem dado importância à formação da nossa juventude e seu posicionamento social. Trata-se de uma área que tem garantido a inserção social dos nossos jovens, possibilitando o estudo profundo da realidade e da vivencia humana. Cabe ressaltar que temos professores policiais que trabalham por meio da arte na proteção do uso de drogas, na boa convivência familiar, e na importância do desenvolvimento intelectual da pessoa humana, dentre outros itens.

Logo, entendemos por inserção social aquilo que te faz ser um ser ativo num espaço que faz parte da sua identidade, e que possibilita o desenvolvimento pleno da juventude, com vários referenciais de conhecimento, ou seja, o jovem tem a oportunidade de perceber outros mundos, distintos do seu. Trata-se de uma idéia nova e desafiadora, mas ela persiste na juventude da capital federal, basta passarmos por algumas escolas que é possível perceber a existência de projetos que rumam neste sentido e que permitem o processo de

experimentação da linguagem da arte integrando os problemas mais sérios das pessoas, como brigas familiares, violência urbana, gravidez precoce, medo da polícia dentre outros. A arte-educação é uma forma nova de inserção social por meio de discussões e apresentações teatrais, musicais e plásticas. Ela valoriza a diferença e justamente o que a sociedade ignora e marginaliza. A arte justamente faz o oposto, ela busca esta faceta humana para trabalhar a valorização do jovem, para que ele seja um ser ativo em sua sociedade e não um mero elemento executor das ordens sociais.

Logo, estamos refletindo sobre algo que é novo e ousado. Estamos falando de despertar o olhar de jovens de qualquer esfera social, que parecem estar cegos diante da evolução social, num estado de acriticidade. Os jovens menos privilegiados sonham com o consumo de bens desenfreados que lhe garantiram, segundo seu imaginário, um lugar importante no espaço e por outro lado, temos os jovens privilegiados financeiramente que buscam por meio da alienação psíquica das drogas, se encontrarem enquanto que conhecem todas as formas de prazer por prazer.

Dito isto, cabe observar que não estamos falando de uma maioria, mas de uma minoria de igual importância social e que acabam por invadir o espaço do outro com algum tipo de violência, e a polícia não pode representar e tão pouco ser a solução para tudo. A sociedade precisa ser parceira de si mesma e acreditar na educação como forma de aparar as arestas que, causam os crimes cometidos por jovens por diferentes razões. A arte-educação surge como elemento fundamental de valorização destes jovens e se torna responsável por mostrar a esta geração as diversas facetas dos conflitos sociais.

Daniele Alcântara Nascimento é oficial da PMDF, graduada em Educação Artística (UnB), pós-graduada em Segurança Pública e Cidadania (UnB). Thiago Gomes é oficial da PMDF, pós-graduado em Administração (FGV), pós-graduado em Segurança Pública e Cidadania (UnB) e mestre em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações (UnB).